

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 7 – O batismo no Espírito Santo
Atos 1:4-8; 2:1-4; 8:14-25; 10:34-48

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

Introdução

Alguns dias após sua ressurreição, encontramos Jesus em Atos 1:4-8, fornecendo instruções aos seus discípulos reunidos em Jerusalém, para que esperassem “a promessa do Pai”, isto é, que seriam batizados no Espírito Santo (ES).

Isso de fato veio a ocorrer pouco depois, conforme relato de Atos 2:1-4, no chamado dia de Pentecostes, quando os discípulos foram capacitados de maneira poderosa, a comunicar o evangelho a uma multidão de milhares de pessoas entre judeus e estrangeiros. Naquela ocasião, cada pessoa ali presente pôde receber a mensagem do Evangelho em sua própria língua. Como resultado, mais de quatro mil pessoas aceitaram Jesus como Salvador de suas vidas.

Será que esse acontecimento de Pentecostes deveria ser um padrão para os nossos dias de hoje? Se não é um padrão em todos os seus detalhes, o que então, dessa experiência, deve ser considerado como modelo para nós? Quando observamos o que ocorreu com os discípulos, surgem mais questões: todos eles eram crentes em Jesus e discípulos do Mestre mas somente após o retorno de Jesus aos céus, e em cumprimento à promessa mencionada, é que eles foram batizados no ES. Isso também significa um padrão para hoje? Onde mais, no Novo Testamento, encontramos crentes que se converteram em um momento e foram batizados no

ES em outro? Essas são algumas das questões que procuraremos responder ao longo desse estudo.

Pentecostes não é um padrão

A partir de Pentecostes, o ES passou a poder habitar no crente. Em Romanos 8:9 aprendemos que a pessoa que não tem o ES habitando em sua vida, não é de Cristo. Portanto, para alguém ser de Cristo, e com isso, ter a certeza da vida eterna, é necessário que essa pessoa tenha o ES nela. Quando alguém se converte, recebe o batismo do ES e Ele passa a habitar na pessoa. Algumas outras linhas doutrinárias entretanto, defendem a tese de que a conversão e o batismo no ES são dois momentos distintos, usando como argumento inicial, a experiência de Pentecostes. Lá, os discípulos já haviam se convertido mas só receberam o batismo do ES um bom tempo após. Isso ainda seria válido hoje?

A resposta a essa questão é que tanto o dia de Pentecostes quanto o ocorrido em Samaria, Cesaréia e em Éfeso logo a seguir, foram manifestações especiais do ES com objetivos muito bem definidos e portanto, não podem ser generalizadas e adotadas como padrão hoje.

Manifestações especiais do batismo no Espírito Santo

- **Pentecostes:** foi a manifestação mais singular, quando ocorreu pela primeira vez, o batismo no ES.

- **Samaria:** algum tempo depois, (Atos 8:14,16) Pedro e João ficam incumbidos de visitar os irmãos daquela cidade, que haviam sido fruto do trabalho de Filipe pouco tempo atrás. Aqueles crentes já haviam sido batizados mas apenas no nome de Jesus pois o ES, por algum motivo especial, não havia ainda descido sobre eles (v16). Samaritanos eram meio judeus e era importante que fosse demonstrado que a salvação era para eles também. O evento de Samaria foi portanto, o momento de demonstrar essa quebra de isolamento, através deles serem batizados no ES de forma especial.
- **Cesaréia:** em Atos 10:44-48 encontramos a conclusão do relato em que Pedro foi chamado por um centurião romano em Cesárea, chamado Cornélio, que estava interessado no evangelho. O texto nos diz que, enquanto Pedro falava a judeus e a gentios, que estavam na casa de Cornélio, *“caiu o ES sobre todos os que ouviam a palavra”* (v44). O texto nos informa ainda que os crentes que haviam vindo com Pedro se admiraram que o ES havia sido derramado sobre gentios (v45). O que se verifica portanto, é que este evento em Cesaréia foi mais uma manifestação especial do ES que teve como objetivo demonstrar que a salvação não era exclusiva para os judeus mas sim para todos. Cornélio já era um homem temente a Deus tanto é que o convite para que Pedro fosse à sua casa, foi resultado de uma visão que Cornélio teve em que um anjo o instruía para que chamasse Pedro. O batismo no ES foi o fechamento daquele processo incluindo a mensagem implícita de que estava se iniciando a quebra do isolamento entre judeus e gentios.
- **Éfeso:** conforme relato de Atos 19:1-7) Paulo, em sua terceira viagem missionária, encontrou ali doze discípulos que haviam sido batizados por João Batista mas que nunca haviam ouvido falar do ES. Ao ouvirem falar que o batismo de João apontava para Jesus, e que era necessário aceitá-lo com Salvador e Senhor de suas vidas, eles assim o fizeram e receberam o batismo do ES. É provável que esses doze homens só tivessem realmente se convertido naquele momento, quanto vieram a conhecer Jesus.

Como conclusão, gostaria de enfatizar que a Bíblia nos ensina que o batismo no ES é concedido a todos os crentes, sem distinção de raça, cor, sexo ou condição social. Esse batismo nos capacita para o Serviço cristão, à medida que permitirmos o ES nos preencher mais e mais ao longo de nossa vida cristã;

Finalmente, é importante separarmos o que é essencial, isto é, o batismo no Espírito Santo em si, de elementos exteriores e transitórios, tais como alguns fenômenos miraculosos, do tipo ruído, línguas de fogo, falar em línguas estrangeiras (e não estranhas), imposição de mãos e orações. Nem sempre o ES deverá utilizar esses recursos visíveis e exteriores para concretizar ou demonstrar seu derramamento sobre o crente. Nem sempre, tais recursos serão realmente necessários e nunca, nos tempos atuais, devem ser considerados isoladamente como única forma de autenticação do batismo no ES.